

ANÁLISE DE PROTOCOLO ALIMENTAR DE TAMANDUÁ-BANDEIRA (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA*, LINNAEUS, 1758) MANTIDO EM CATIVEIRO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO (APOIO UNIP)

Aluno: Anderson Rodrigo Francisco

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sergio dos Santos Teixeira

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Bauru

A manutenção de tamanduás em cativeiro é dificultada devido às particularidades da espécie. Em seu *habitat* natural, sabe-se que formigas e cupins incluem-se em sua dieta; simular tal possibilidade *ex situ* desafia mantenedores e médicos veterinários. A presente pesquisa visou analisar a dieta ofertada aos tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) mantidos em cativeiro no Zoológico de Bauru. Utilizou-se um indivíduo jovem, de aproximadamente um ano e meio, pesando 40 Kg. A dieta é composta de coração bovino, cenoura, beterraba, mamão, banana, ração para cachorros industrializada, Taurina e Vitamina K. Entre 02/ 2017 e 05/2017, foram colhidas amostras fecais e amostras de alimentação do animal e foram realizadas análises bromatológicas determinando a quantidade em % e em valor absoluto de matéria seca, proteína, energia e minerais, ingeridos e excretados. Foi constatado que a necessidade metabólica do animal é de 779,36 Kcal/Dia e que, em média, a energia ingerida foi de 1965,06 Kcal/dia, sendo a absorção média de tal energia de 1886,60 Kcal/dia. O coeficiente de digestibilidade médio de energia, matéria seca, proteínas e minerais foi, respectivamente, de 95,88%, 91,58%, 97,47% e 47,57%, sendo a baixa digestibilidade dos minerais resultante da possível ingestão de areia do recinto pelo animal no momento da alimentação, alterando assim os resultados da digestibilidade de minerais. Desta forma, concluiu-se que a alimentação ofertada aos tamanduás-bandeira do Zoológico de Bauru possui uma digestibilidade satisfatória, devendo apenas

ser ajustada em sua quantidade de calorias, uma vez que, a energia ofertada e absorvida está muito acima da necessidade metabólica basal do animal.